

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SIRLEI TRESPACH DE SOUZA

**BLOG NA EDUCAÇÃO:
UMA FERRAMENTA A SERVIÇO DA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR NO USO DAS TIC**

Porto Alegre

2010

SIRLEI TRESPACH DE SOUZA

BLOG NA EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA A SERVIÇO DA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO USO DAS TIC

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Ms. Paloma Dias Silveira

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Prof^a. Rosa Maria Vicari

Coordenadoras do curso de Especialização em Mídias na Educação:

Prof^{as}. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTO

Agradeço ao MEC, através da Secretaria do Estado da Educação do RS, pela iniciativa da criação do Curso de Especialização Mídias na Educação - Ciclo Avançado e pela oportunidade que me foi dada de ser aluna da UFRGS, conceituada instituição de ensino.

Agradeço aos professores que me acompanharam, em especial à Tutora do curso e Orientadora da Monografia Paloma Dias Silveira pelo carinho e pelas orientações que possibilitaram a realização deste trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Blog com depoimento dos professores.....	25
Figura 2: Blog da cursista Maria Goreti.....	25
Figura 3: Blog da cursista Letícia.....	26
Figura 4: Blog da cursista Marliesi.....	26
Figura 5: Blog da cursista Julia.....	27
Figura 6: Blog da cursista Rejane.....	27
Figura 7: Blog da cursista Isabel.....	28
Figura 8: Blog da cursista Fernanda.....	28
Figura 9: Blog da cursista Sandra.....	29
Figura 10: Blog da cursista Fátima.....	29
Figura 11: Blog da cursista Mara.....	30
Figura 12: Página do ambiente EAD TelEduc.....	30
Figura 13: Blog da multiplicadora Sirlei.....	31

RESUMO

Este estudo aborda os *Blogs Educacionais* como instrumento utilizado na formação de professores durante curso oferecido pelo NTE/RLN – Osório. Seu objetivo é contribuir com os estudos e práticas no campo de formação continuada de professores para uso das TIC. Analisou-se as produções escritas e publicadas pelos professores no Blog desenvolvido durante o curso de formação, que demonstrem a diminuição da resistência em relação ao uso das TIC na escola. Com isso, buscou-se verificar se: é possível através das produções escritas dos professores em formação evidenciar deslocamentos do olhar com relação ao uso das TIC? A resposta à indagação surge ao analisar o desempenho do cursista no desenvolvimento do curso, criando um Blog e realizando postagens. Ao construí-lo o professor foi provocado a fazer reflexões, produzir e compartilhar conhecimento com os demais cursistas através de mensagens postadas em fórum no ambiente virtual de aprendizagem TelEduc. A mudança de perspectiva em relação às TIC é evidenciada em depoimentos. A análise realizada através dos depoimentos dos professores, postados no Blog, revela que através de um curso de capacitação em que o professor explore as possibilidades do uso das tecnologias de forma participativa, com a colaboração dos colegas de curso, com a mediação do multiplicador do NTE, é possível mudar o olhar do professor em relação à utilização das novas tecnologias.

Palavras-chave: Blog - Educação - Formação de Professores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. BLOG: CONCEITOS E TEORIAS.....	12
2. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS TECNOLOGIAS.....	16
3. USO DO BLOG NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	21
4. METODOLOGIA.....	32
5. ANÁLISE.....	34
6. CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE: Modelo de autorização de uso da imagem e texto dos professores.....	50

INTRODUÇÃO

Toda mudança provoca insegurança, expectativa e medo, principalmente na educação, onde o professor está normalmente habituado a uma forma tradicional de ensino. Assim como o rádio, a TV, o vídeo cassete, o DVD, a TV Escola, e agora o computador provocaram, cada um em sua época, medos e resistência no professor.

As inovações tecnológicas têm provocado mudanças de pensamento, de hábitos e costumes que interferem nas atividades rotineiras do sistema educacional. Mudar essa rotina experimentando novos desafios na prática em sala de aula não é fácil, pois envolve interferência na cultura do sistema educacional.

Assim, a entrada das novas tecnologias digitais, máquina fotográfica, filmadora, computador com telas de projeção e conectado na Internet, vem sendo percebida, mesmo que timidamente nas escolas. Embora o governo disponibilize os equipamentos, ainda é visto como um fenômeno de transformação constante, de incertezas e desequilíbrio.

Levando em consideração que um dos maiores desafios hoje em dia é aprender a viver em uma era de incertezas da educação, de constantes inovações e descobertas científicas e tecnológicas (LEVY, 1996), torna-se fundamental estudar não só as mudanças gerais da sociedade, mas também as mudanças referentes ao processo de aprendizagem. Neste contexto, fundamental também é resgatar a figura do professor como peça fundamental para o processo educacional, pois o tempo das tecnologias digitais nos dá a impressão de voar; ele parece muito mais rápido do que o tempo das outras coisas.

Observa-se ainda resistência de muitos professores em capacitar-se para utilização dos laboratórios de informática nas escolas. A evidência desse fato pode ser percebida de diversos modos, o professor se mostra um aprendiz

de uma nova linguagem, tem receios, medos e insegurança quando necessita utilizar recursos das novas mídias (celular, máquina digital, projetor de slides, computador) solicitando a ajuda daquele que está mais perto, pode ser um filho, um aluno ou um colega de trabalho. Quando convidado a fazer uma capacitação sempre coloca uma desculpa como falta de tempo, carga horária extensa e demonstra pouca apreciação quando convidado a realizar algumas habilidades com as crianças no laboratório.

Neste contexto educacional que é atravessado pela inserção das novas tecnologias, pretende-se realizar uma pesquisa utilizando as tecnologias, como o blog. O blog será abordado enquanto recurso na capacitação do professor imigrante nas TIC¹, através de um curso oferecido pelo NTE/RLN² Osório, explorando suas dúvidas em relação à utilização das novas tecnologias na educação. Os professores após criarem um Blog em um curso de capacitação realizaram postagens da sua trajetória no curso. Dessa forma, teceu o seu olhar sobre as TIC, sendo possível evidenciar a sua resistência e as possíveis transformações ocorridas a partir destes desafios.

Portanto, a pesquisa tem como foco olhar para o Blog que foi utilizado pelo NTE/Osório na capacitação de professores para uso das TIC no curso *Introdução à Educação Digital: Blog na Educação* com carga horária de 40 horas, sendo 24 horas presenciais (um turno por semana) e 16 horas à distância, no período de 15 de março a 22 de junho de 2010. O objetivo consistiu em analisar no blog a escrita dos professores tentando perceber os possíveis deslocamentos de perspectivas desses professores em relação ao uso das TIC na educação, trazendo inclusive casos que podem ser indícios de diminuição da resistência.

Pretende-se contribuir com os estudos e práticas no campo da formação continuada. Cabe dizer que o curso de formação que deu origem ao blog foi realizado com um grupo de 12 professores do sexo feminino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Milton Pacheco, considerados imigrantes digitais.

¹ Tecnologia da Informação e Comunicação.

² NTE/RLN (Núcleo de tecnologia Educacional Região do Litoral Norte/Osório - NTE/RLN), órgão responsável pela capacitação de professores para o uso das TIC.

Segundo Marc Prensky (2001 p. 01 e 02) no texto *Nativo Digitais, Imigrantes Digitais*³:

Sobre imigrantes digitais pode-se dizer: nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e Internet, que nasceram a partir dos anos 80 e acompanharam uma evolução tecnológica completamente acelerada, com mudanças enormes em curtíssimos períodos de tempo e inserida em uma linguagem nova, onde o teclado e o mouse são os maiores acompanhantes durante todos os dias. Então o que faz o resto de nós?

Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais.

Os NTEs são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de professores multiplicadores e técnicos qualificados para propiciar formação contínua aos professores e assessorar escolas da rede pública (Estado e Município), no uso pedagógico bem como na área técnica (hardware e software) destes recursos. O público alvo do NTE são professores, equipe diretiva, funcionários e comunidade escolar de todas as Escolas da Rede Estadual que possuem Laboratório de Informática.

As principais funções do NTE são:

- Sensibilizar e motivar as escolas para a incorporação da tecnologia de informação e comunicação no seu Projeto Político Pedagógico;
- Estruturar um sistema de formação continuada de professores no uso das novas tecnologias da informação, visando o máximo de qualidade e eficiência;
- Desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma, possibilitando aos professores de diferentes regiões geográficas do estado e do país a oportunidades de intercomunicação e interação com

³ Marc Prensky. *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais*. Traduzido por Roberta de Moraes Jesus de Souza http://api.ning.com/files/EbPsZU1BsEN0i*42tYn-d650YRCrrtli8XBkX3j8*2s_/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2010.

especialistas, o que deverá gerar uma nova cultura de educação a distância;

- Preparar professores para saberem usar as novas tecnologias da informação e comunicação de forma autônoma e independente, possibilitando a incorporação das novas tecnologias à experiência profissional de cada um, visando à transformação de sua prática pedagógica.

Assim, pretendeu-se, através da realização da pesquisa, de caráter qualitativa, evidenciar os deslocamentos de olhar com relação ao uso das TIC, através das produções escritas em Blogs, pelos professores em formação.

Assim, fica delimitado o problema da pesquisa: *é possível, nas produções escritas dos professores em formação do curso Introdução à Educação Digital, evidenciar deslocamentos do olhar com relação ao uso das tecnologias?*

Tinha-se como hipótese deste estudo que o multiplicador do NTE/RLN através de capacitação em ambiente presencial e a distância pode contribuir para modificar a resistência do professor em capacitar-se.

O curso, no NTE/RLN, visava contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização de computadores e recursos da Internet, refletindo sobre o impacto dessas tecnologias nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de sua prática pedagógica.

No primeiro capítulo abordam-se conceitos e teorias sobre Blogs, como surgiram, suas possibilidades de uso na educação, principais características e motivos para se usar um Blog na educação. O segundo capítulo faz referência ao momento atual em que se vivem as novas tecnologias na sala de aula, a postura do professor frente a essa realidade, suas reações e seus medos. No terceiro capítulo fala-se da formação oferecida aos professores, carga horária, disciplina em que atuam, bem como os endereços dos Blogs. No quarto capítulo fala-se da metodologia utilizada na formação desses professores. O quinto capítulo traz a análise com os depoimentos dos professores. Finaliza-se com a conclusão e bibliografia utilizada.

1 BLOG: CONCEITOS E TEORIAS

O Blog é uma ferramenta de edição e de publicação. Há variadas definições sobre Blog: diários na Web, página pessoal ou profissional com idéias e reflexões, onde se podem publicar idéias rapidamente, um meio de interagir com pessoas, uma forma simples de criar presença on-line.

Blog é a denominação atual para aquilo que foi chamado de weblog, um termo que teria sido cunhado em 1997. Weblog veio de web + log. *Log* representa um registro; *web* diz respeito à teia que é a Internet. Em síntese, seria uma forma de fazer registro na Internet. (MARINHO⁴, 2007, p. 3)

Blog é uma versão eletrônica de um diário, uma forma de registro adotada há tempos por jovens, principalmente do sexo feminino, hoje expandido para pessoas de qualquer idade ou sexo.

Os blogs de hoje, por conta do avanço das tecnologias digitais, incorporam vários recursos. O seu autor já não está obrigado a fazer uso apenas de textos para registrar idéias, pensamentos e fazer relatos. Arquivos de imagem, estática ou em movimento, e de sons podem ser incorporados. Existem (we) blogs de fotografias, os fotoblogs; de sons, os audioblogs e de imagens em movimento, os videoblogs.

No início a preparação de um blog exigia do seu autor um domínio de programação HTML e um site onde pudesse armazenar o conteúdo produzido. Depois surgiram sites para a autoria de blogs, geralmente sem custo ao usuário, que incorporam um software que permite a escrita dos “posts” sem que o usuário tenha que dominar programação.

⁴ Simão Pedro P. Marinho. Blog na Educação & Manual Básico do Blogger. http://www.evaldomagalhaes.jor.br/mANUAL_DO_BLOGGER.PDF. Acesso em 25 de setembro de 2010.

Um Blog é um tipo de serviço ofertado por provedores de conteúdo que possibilita a publicação de textos, fotos ou vídeos na Internet sem a necessidade de programas especiais ou a utilização de programação. Inserem-se facilmente links e imagens, e, ao apertar de botão, o “post” se torna público.

O usuário de um Blog utiliza seu próprio navegador de Internet para acessar a página do provedor, fazer o login (o que significa acessar a área de utilização do Blog através da autenticação de um nome de usuário e uma senha cadastrada no sistema) e fazer a atualização da página da web através da postagem de novos conteúdos.

O autor do blog, também chamado de “blogueiro”, pode ainda editar postagens antigas ou apagá-las. A facilidade, hoje, está no fato de que qualquer pessoa pode criar um, já que a tecnologia empregada para sua criação e publicação é muito simples. Qualquer pessoa com pequeno domínio de uso do computador pode criar e manter um blog. Basta o acesso à Internet, o cadastramento em um dos muitos serviços disponíveis.

A publicação e a manutenção de um Blog são muito simples. Blogs são definidos como sites, freqüentemente atualizados, constituídos por entradas ou *posts*. Estes *posts* geralmente são breves e aborda uma idéia, exposta de modo simples e pessoal, favorecendo o aparecimento de porções de conhecimento que podem ser comentados e analisados em espaço automaticamente criado para isso (FAGUNDES, 2006).

O Blog vem gradativamente ganhando espaço nas escolas. Já percebemos algumas formas de uso, que sinalizam o processo de apropriação do professor e sua abertura aos processos de autoria e comunicação dos alunos.

Os Blogs não surgiram para a escola, mas pensa-se que cabe a escola, seus professores e gestores, pensar em alternativas de seu uso na educação. Nesse mundo da tecnologia, inventam-se tantas novidades que realmente é difícil acompanhar todas as possibilidades de trabalho que elas abrem para um professor, sendo uma delas o uso do Blog. Com esse recurso, o educador tem um enorme espaço para explorar uma nova maneira de se comunicar com seus alunos. Com a vantagem da escrita o professor pode ter seu texto lido e comentado, o que possibilita um excelente canal de comunicação com os alunos, muitas vezes distantes.

Como diz Staa⁵ (2004, p.01), o Blog:

Permite refletir sobre suas colocações: O aspecto mais saudável do blog, e talvez o mais encantador, é que os posts sempre podem ser comentados. Com isso, o professor, como qualquer “blogueiro”, tem inúmeras oportunidades de refletir sobre as suas colocações, o que só lhe trará crescimento pessoal e profissional. Permite trocar experiências com colegas: Com um recurso tão divertido em mãos, também é possível que os colegas professores entrem nos blogs uns dos outros. Essa troca de experiências e de reflexões certamente será muito rica. Em um ambiente onde a comunicação entre pares é tão entrecortada e limitada pela disponibilidade de tempo, até professores de turnos, unidades e mesmo escolas diferentes poderão aprender uns com os outros. E tudo isso, muitas vezes, sem a pressão de estarem ali por obrigação.

Moran⁶ (2007, p. 101) enfatiza o uso do blog educacional afirmando que “[...] quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental”. O autor reforça ainda que tornar visíveis as produções dos alunos torna a aprendizagem muito mais significativa. O aluno escreve com mais profundidade e envolvimento, gerando com a prática uma familiaridade progressiva com a escrita.

Como exercício de escrita diz Marinho⁷ (2007 p. 03): os blogs possibilitam o efetivo exercício de todas as etapas que a caracterizam, como o rascunho, a edição, a organização, a pré-escrita, a leitura da prova, a publicação e a revisão.

O Blog surgiu para eliminar os obstáculos técnicos para a publicação de conteúdos na Internet. Assim, favorecer milhares de internautas que procuravam um recurso de fácil utilização e nenhum custo para as suas publicações.

Toda informação que se tem na Internet sobre Blogs educativos nos faz entender que estes são um espaço privilegiado para um professor organizar

⁵Betina Von Staa. Sete motivos para um professor criar um blog
http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636 Acessado em 30 de setembro de 2010.

⁶José Manuel Moran. Como utilizar as tecnologias na escola. Especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância.
<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/utilizar.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2010.

⁷Simão Pedro P. Marinho. Blog na Educação & Manual Básico do Blogger.
http://www.evaldomagalhaes.jor.br/mANUAL_DO_BLOGGER.PDF. Acesso em 30 de setembro de 2010.

suas aulas, pesquisas, materiais de apoio e leituras por assunto de acordo com as necessidades do grupo de alunos ou de professores, permitindo construir aprendizagem.

A aplicação de Blogs no cotidiano escolar pode permitir ao aluno escrever livremente, criando seus textos, divulgando suas pesquisas e seus trabalhos, abrindo dessa forma espaço para interação com outros alunos blogueiros. Assim, o aluno desenvolve a habilidade de transformar informação em conhecimento.

A utilização de Blogs na educação possibilita o enriquecimento das aulas e projetos através da publicação e interação de idéias na Internet. Basta adequá-los aos objetivos educacionais, para que o conhecimento seja construído através da interação dos recursos informáticos e das capacidades individuais, criando um ambiente favorável para a aprendizagem.

A vantagem na utilização de blogs no ensino é um dado adquirido. Trata-se de aproveitar todas as potencialidades que a Internet pode oferecer, porque esta nova ferramenta é fácil de pôr em prática e facilita a transmissão de informação entre professores e alunos. Para, além disso, trata-se de um espaço aberto a todos os interessados e à comunidade em geral. (RODRIGUES⁸, 2007, p.107)

Em síntese, os blogs são um excelente recurso pelo qual as pessoas podem se comunicar com outras, tendo como base seus interesses ou a simples curiosidade.

⁸ RODRIGUES, Catarina. Blogs e a fragmentação do espaço público. <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/rodrigues-catarina-blogs-fragmentacao-espaco-publico.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2010.

2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS TECNOLOGIAS

Conforme afirma (FERNANDES, 2004, p.77) os multiplicadores são os facilitadores da aprendizagem.

O princípio adotado pelo PROINFO para a capacitação docente são professores capacitando professores. Ou seja, os multiplicadores responsáveis pela formação dos professores, para trabalhar com informática na educação, são professores da rede pública de ensino que se especializaram em informática na educação e estão desenvolvendo no NTE para os demais professores. Essa característica dos multiplicadores talvez tenha contribuído para os professores se sentirem menos tensos durante o processo de ensino e aprendizagem. Nesse momento de formação, os professores receberam assessoramento de profissionais que, por conhecerem a realidade da sala de aula da escola pública, tentaram uma aproximação maior entre o curso e a prática cotidiana da sala de aula. Essa situação permitiu a construção de uma relação de parceiros entre professores e multiplicadores.

Diante do mundo tecnológico em que estamos vivendo, a Informática Educativa oferece muitos caminhos para que o professor faça suas aulas de uma forma diferenciada da tradicional, tornando-as mais interessantes. Saber e dominar essas técnicas de informática, para então aplicá-las à educação é um desafio a ser vencido pelos profissionais da educação. Sabe-se que hoje a escola não pode ignorar a informática, por isso enfrentam uma nova realidade com o compromisso de se atualizar e conhecer novas ferramentas, como também rever antigos conceitos. Uma das grandes mudanças na sala de aula é a maneira como é tratada a informação e o conhecimento. O professor deve diferenciar e ensinar os alunos a fazer essa diferenciação, o que é só informação e o que pode ser elaborado para se tornar conhecimento.

José Manuel Moran⁹ (2008, p. 01) afirma:

Há certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento se cria se constrói.

Alguns alunos não aceitam facilmente essa mudança na forma de ensinar e de aprender. Estão acostumados a receber tudo pronto do professor, e espera que ele continue "dando aula", como sinônimo de ele falar e os alunos escutarem. Alguns professores também criticam essa nova forma, porque parece uma forma de não dar aula, de ficar "brincando" de aula.

O professor pode até se sentir ameaçado com as transformações que vem acontecendo, mas ele sabe que precisa se adaptar a essa nova realidade onde ele não possui mais o controle absoluto de sua aula e nem a verdade absoluta da disciplina que leciona. Hoje com a facilidade de acesso à Internet, o aluno pode pesquisar o que for necessário sobre o conteúdo disponibilizado pelo professor, se por alguma razão o aluno não conseguir uma informação adequada sobre o que foi passado na aula ele pode imediatamente buscar em sites disponíveis o que perdeu da aula, sem a necessidade de buscar em livros, apenas.

Marc Prensky (2001, p. 201) coloca em seu texto *O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula*¹⁰:

Até muito recentemente, para se educar, as crianças, utilizavam-se livros, textos, enciclopédias (quando tinham uma), bibliotecas (se havia uma disponível e se ela era boa) e algumas perguntas dirigidas a um professor já sobrecarregado. Isso costumava funcionar para alguns alunos brilhantes, mas não para a maioria.

A tecnologia atual, no entanto, oferece aos alunos todos os tipos de ferramentas novas e altamente eficientes para que possam aprender sozinhos – desde a internet com todo tipo de informação para procurar ferramentas de busca para descobrir o que é verdadeiro e relevante, até ferramentas de análise que permitem dar sentido à

⁹José Manuel Moran. Alguns problemas no uso da internet na educação <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/6951/alguns-problemas-no-uso-da-internet-na-educacao>. Acesso em 10 de outubro de 2010.

¹⁰Marc Prensky. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Tradução de Cristina Maria Pescador.

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

informação, a ferramentas de criação que trazem resultados de busca em uma variedade de mídias, ferramentas sociais que permitem a formação de redes sociais de relacionamento e até de trabalho de modo a colaborar com pessoas do mundo inteiro. E enquanto o professor poderia e deveria ser um guia, a maior parte dessas ferramentas é usada pelos alunos com melhor desenvoltura, e não, pelos professores.

Um novo panorama educacional está surgindo, os alunos de hoje representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia, suas vidas foram cercadas de computador, vídeo game, jogos on-line no computador, câmeras, telefones celulares e todos os brinquedos disponibilizados na era digital. Ainda têm-se os e-mails, a internet e as mensagens instantâneas, tudo isso é parte integrante de suas vidas.

Atualmente, os alunos pensam e processam as informações de forma bem diferente das gerações anteriores, gostam de fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo e realizar várias tarefas. Pode-se confirmar isso observando um aluno quando executa alguma tarefa no computador, ele escuta música, faz leituras, se comunica por MSN, Orkut e as ferramentas que tiver acesso.

As reações dos professores frente a essa nova realidade são as mais diversas, por isso não se pode falar em tendências na maneira de ensinar daqui para frente de uma maneira generalizada. A idade, o tempo de exercício da profissão, condições sociais e econômicas e a formação, ajudam a determinar a maneira como o professor decide lidar com a tecnologia em sala de aula.

As escolas públicas, com incentivo do governo Federal e Estadual, recebem computadores com acesso à Internet para que façam uso deles de maneira a deixar as atividades de ensino mais compatíveis com o mundo contemporâneo, do qual os alunos dessa geração estão acostumados, mas não são raros os casos em que esse incentivo acaba sendo desperdiçado. Muitas vezes o desperdício é voluntário, como quando professores resistem à mudança, seja por acreditarem que não estão preparados para lidar com a tecnologia, seja por acreditarem que os alunos a usarão de maneira irresponsável, ou por não enxergarem os benefícios que podem vir dessa prática.

A utilização de computadores no ensino, com todos os seus recursos e suas ferramentas, é um assunto bastante complexo e muito polêmico que tem muitas facetas para serem discutidas.

O NTE/RLN como órgão de capacitação tem como meta capacitar professores promovendo a aprendizagem autônoma e contínua através da disseminação da aprendizagem por projetos, pois acredita-se que esta proposta abrange conceitos variados, envolve diferentes áreas do conhecimento, proporciona parcerias entre professores de diversas disciplinas e amplia a visão interdisciplinar do saber.

Dessa forma, o acesso à informática e aos seus múltiplos recursos e vantagens se estende ao aluno, auxiliando na promoção da cidadania e impulsionando o processo de inclusão digital, oferecendo no ambiente escolar a possibilidade de todos fazerem parte da Sociedade da Informação, na tentativa de diminuir diferenças sociais.

Vive-se em um mundo de incertezas, em constante mudança, onde a verdade de hoje não terá o mesmo valor amanhã, a função do professor necessita de um redimensionamento. As exigências da contemporaneidade evidenciadas pelas novas tecnologias propõem ao educador a reflexão sobre sua prática através do ato constante de fazer e refazer, de construir e reconstruir saber e de produzir o conhecimento.

Neste contexto a informática representa um grande potencial a ser explorado na área educacional, como uma aliada à construção do conhecimento. O professor precisa aprender a trabalhar em conjunto com diferentes áreas de conhecimento, compreender e investigar os temas ou questões propostas transformando-as em desafios para sua prática. Tal ação implica em mudança de atitude frente ao modo de conceber conhecimento, aprender e ensinar.

No NTE/RLN o professor multiplicador das TIC capacita professores em cursos de 20 h, 40 h e 100 h, além de oferecer oficinas de aprendizagem. Por entender a necessidade da grande maioria dos professores das escolas públicas e em particular a necessidade dos professores da E. E. E. F. Professor Milton Pacheco em prepará-los para a utilização das tecnologias foi feita a escolha da utilização de Blogs no curso de capacitação disponibilizado à escola. O Blog criado pelo NTE para o curso Introdução à Educação Digital-

Blog Educativo tem a finalidade de hospedar a escrita dos cursistas, que posteriormente foram analisadas para responder à questão de investigação da pesquisa.

3 USO DE BLOGS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

O Blog permite várias modalidades de uso na sala de aula. O professor pode:

1. Desenvolver o conteúdo e publicá-lo tornando o Blog um espaço de consulta para o aluno;
2. Criar projetos coletivos entre professores e alunos e assim todos colaboram com a construção do mesmo fazendo a seleção de conteúdos e a sua publicação. Isto possibilita que o processo de troca se efetive, pois abre outra possibilidade relevante: pois cada postagem oferece um espaço para os alunos publicarem seus comentários a cerca do conteúdo publicado ampliando os limites da discussão e do conhecimento abordado.

No Curso Introdução à Educação Digital – Blog na Educação, cada cursista construiu um Blog para postagens de conteúdo de sua área de atuação. O NTE/RLN criou um Blog para ser a “capa” desses Blogs, ou seja, um Blog com pequenas “chamadas¹¹” através de links para os demais Blogs. Assim, não é necessário acessar cada blog individualmente, mas ir direto para o Blog “capa”. É importante destacar que a criação de um novo Blog não desativa o Blog anterior e é possível criar links entre todas as páginas criadas.

Como diz Betina¹² (2004, p.01), Blog:

¹¹ Chamadas são pequenos textos que convidam o leitor a acessar um determinado conteúdo. Por definição elas são curtas e chamativas.

¹² Betina Von Staa. Sete motivos para um professor criar um blog

http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636. Acessado em 25 de outubro de 2010

Aproxima professor e aluno: Com o hábito de escrever e ter seu texto lido e comentado, não é preciso dizer que se cria um excelente canal de comunicação com os alunos, tantas vezes tão distantes. Além de trocar idéias com a turma, o que é um hábito extremamente saudável para a formação dos estudantes, no blog, o professor faz isso em um meio conhecido por eles, pois muitos costumam se comunicar por meio de seus blogs. Já pensou se eles puderem se comunicar com o seu professor dessa maneira? O professor “blogueiro” certamente se torna um ser mais próximo deles. Talvez, digital, o professor pareça até mais humano.

O NTE/RLN disponibilizou quatorze (14) vagas para realização do curso por professor da rede pública Estadual de Ensino Fundamental e as vagas foram totalmente preenchidas. Um (1) professor não chegou a comparecer no primeiro encontro presencial, desistindo. Outro professor participou de dois encontros presenciais e abandonou o curso. Assim, doze (12) professores concluíram o curso.

Os professores envolvidos: 1 professora de Língua Portuguesa, com 40 horas, trabalhando com 7ª e 8ª séries; 1 professora de Língua Portuguesa, com 40 horas, trabalhando Educação Artística com alunos da 5ª e 6ª série e Religião com alunos da 8ª série; 1 professora de Matemática, com 40 horas, trabalhando com alunos da 5ª e 6ª séries; 1 professora, com 20 horas, trabalhando na Biblioteca; 1 professor, com 40 horas, trabalhando na Orientação Escolar; 1 Professora de Língua Portuguesa, com 40 horas, trabalhando com EJA e 5ª série; 1 professora de Língua Portuguesa, atuando 40 horas na Secretaria (em desvio de função por motivos de saúde); 1 professora, com 20 horas, atuando no Laboratório de Informática da escola; 1 professora de Geografia, atuando 20 horas na Biblioteca e 20 horas em sala de aula com alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries; 1 professora, com 40 horas, atuando na Supervisão Escolar 20 horas e Vice-Diretora 20 horas; 1 professora de Currículo, trabalhando com 4ª série; 1 professora (contratada) de Geografia, com 40 horas, trabalhando com 6ª, 7ª e 8ª séries.

As atividades dos encontros presenciais aconteceram no NTE/RLN, na Sala de Informática¹³, e a participação a distância foi realizada pelos

¹³ Localizada na própria Escola Professor Milton Pacheco, onde se encontra a sede do NTE/RLN.

professores cursistas no ambiente virtual de aprendizagem TelEduc¹⁴. Neste ambiente participaram de fóruns¹⁵ para discutir leituras sobre Blog, utilizaram o Portfólio¹⁶ para registro da trajetória no curso colocando também link para o Blog criado por cada professor.

Cada professor ocupou uma máquina para desenvolver seu trabalho individual, mas contando com o seu próprio conhecimento e disponibilidade para se ajudarem mutuamente. Para alguns tanto o ambiente TelEduc como os Blogs se mostraram novo e desafiador. Assim, cada professor pode se sentir mais encorajado a enfrentá-los se acompanhado de outro colega para compartilhar dificuldade e aprendizagem. Trabalhando com a parceria de um ou de vários colegas possibilitou gerar discussões e isto é muito importante em situações de descoberta e entendimento do novo.

O processo de ensinar como criar um Blog é desafiante, principalmente quando o público não é jovem. Normalmente os professores se sentem inibidos e temerosos, nos primeiros momentos, quando se defrontam com a tecnologia avançada dos computadores e da Internet. O desafio está em quebrar esta inibição ou temor demonstrado e transformá-lo, através da sua construção e posteriores publicações, um trabalho prazeroso.

O primeiro ponto a ser vencido deve ser a insegurança, permitindo ao professor descobrir que ele pode manusear todos os componentes do computador tanto quanto os programas instalados e o acesso a Internet, sem medos.

Depois, passo a passo, o professor é levado a criar um Blog no site do Blogger¹⁷. Na seqüência, após ter construído o Blog, o professor passou ao

¹⁴ O TelEduc é um ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet. Está sendo desenvolvido conjuntamente pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e pelo Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). <http://www.teleduc.procergs.com.br>

¹⁵ Permite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e, a participação, por meio do envio de mensagens.

¹⁶ Nesta ferramenta os participantes do curso podem armazenar textos e arquivos utilizados e/ou desenvolvidos durante o curso, bem como endereços da Internet. Esses dados podem ser particulares, compartilhados apenas com os formadores ou compartilhados com todos os participantes do curso. Cada participante pode ver os demais portfólios e comentá-los se assim o desejar.

¹⁷ <http://www.blogger.com>

conhecimento de como alimentar esse Blog, aproximando-se dessa tecnologia. A fase inicial foi muito simples, o professor criou o Blog seguindo as informações, depois passou a realizar suas postagens. Durante esse processo de criar o Blog o professor multiplicador atuou como um consultor dos cursistas, acompanhado de perto, mas sem influenciar diretamente nas ações e decisões, permitindo que esse cursista fosse autônomo de suas ações, interferindo quando solicitado. Pretendia-se, com isso, permitir que os mesmos absorvam bem os conhecimentos que vão adquirindo na construção dos Blogs e vivenciem a autoria.

O curso foi programado, além das horas presenciais ocorridas uma vez por semana, com uma carga horária de 16 horas de estudos a distância, guiados por leituras de textos sobre Blogs educativos, reflexões e publicação dessas reflexões no fórum de discussões do ambiente TelEduc.

Conforme afirma Fernandes (2004, p.51):

A capacitação do professor para o uso da informática na educação é desenvolvida pelos NTEs por professores multiplicadores formados em cursos de especialização em informática na educação [...] Os multiplicadores são responsáveis pela sensibilização e motivação das escolas; capacitação dos professores e equipes administrativas; pelo acompanhamento do processo de planejamento tecnológico das escolas; assessoria pedagógica, acompanhamento e avaliação do uso do computador no processo de ensino-aprendizagem.

Cada uma das figuras (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11e 13) que seguem representa uma página do Blog criado para a formação dos cursistas, onde estão postados os projetos criados pelos professores e seus depoimentos, bem como links onde se podem encontrar informações afins com a formação e também os Blogs dos cursistas. Presente também na relação de figuras (figura 12) está a página inicial do site TelEduc utilizado para as atividades realizadas na modalidade EAD.

A figura 1 ilustra o Blog criado para hospedar os projetos e produção escrita dos professores cursistas (depoimentos a respeito do curso).

Blog na Educação

Este Blog tem a finalidade de orientar os professores da Escola Estadual Professor Milton Pacheco a construírem os blogs das suas disciplinas, além de orientar, postar os projetos desenvolvidos no andamento do curso por esses professores.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2010

Depoimentos

Depoimentos das cursistas do Curso Introdução à Educação Digital - Blog na educação realizado de 30 de março a 22 de junho de 2010 com professores da E. E. E.F. Professor Milton Pacheco pela Coordenadora e Multiplicadora Sirlei Trespach de Souza/NTE-RLN Osório.

BRASIL NA CONQUISTA DO HEXA

BRASIL RUMO AO HEXA 13-05-95

Figura 1. Blog Formação de professores¹⁸

A figura 2 mostra o Blog da professora Maria Goreti.

ser esteudante, ser aluno....

ser esteudante: * vive o presente, imagina e prepara o futuro:

BLOGS DAS COLEGAS!

- Deici
- Fabiana
- Isabel
- Sandra
- Fernanda
- Clarice
- Leticia
- Marliese
- Rejane
- Sirlei
- Sonia
- Julia
- Mara Regina
- Fatima
- Goreti

ARQUIVO DO BLOG

Figura 2. Blog Maria Goreti¹⁹

A figura 3 mostra o Blog da professora Letícia.

¹⁸ <http://professoresmiltonpacheco.blogspot.com>

¹⁹ <http://goretivida2.blogspot.com/>

Projeto cultura negra

Justificativa: Este projeto tem por objetivo engajar nossa escola ao que determina a lei 10.639/2003, onde consta a obrigatoriedade em trabalhar sobre a história da cultura afro-brasileira. Desenvolvi este projeto com o propósito de fazer uma reflexão sobre a cultura afro-brasileira que contribuiu muito com a história de nosso país.

Objetivo geral: Conscientizar os alunos da importância do negro no Brasil e resgatar nossa história, tornando-os multiplicadores da cultura brasileira.

Objetivos específicos: valorização do negro, respeito à sua origem, conhecimento de suas raízes e conhecimento de sua cultura.

Desenvolvimento: Os alunos irão ao laboratório de informática, farão pesquisas na internet sobre o assunto específico de cada turma: 61: lendas negras, turma 62: o negro no RS, turma 63: quilombolas, turma 64: danças africanas, turma 65: escravidão, totalidades 4A e 4B: capoeira, escravidão e casa grande e senzala, turma 74: preconceito racial e religiões africanas.

Avaliação: O aluno será avaliado de duas formas: a 1ª avaliação será através da escrita sobre sua pesquisa (conteúdo, apresentação e ortografia); 2ª avaliação será de acordo com seu desempenho na

Leticia Negreiros
Visualizar meu perfil completo

RECADOS PARA ESTE BLOG

Recados para o blog Leticia
Enviar mensagem

30/07/2010 22:07
Nádia Santos: Teu blog está cada vez mais lindo!!! Parabéns amigona!!!
e-mail

12/07/2010 20:03
marlene: Le és uma prof muito eficiente. Continua assim dedicada e preocupada com os alunos e comprometida com a educação. Te3 adoro. Bjs
e-mail - site

24/06/2010 14:35
Marlene: 😊 Oi colegas! Gostaria de ter participado do curso com vocês, mas não

Figura 3. Blog da Leticia²⁰

A figura 4 mostra o Blog da professora Marliesi.

Professora Marliesi

segunda-feira, 24 de maio de 2010

Projeto: Todos contra o bullying.

Justificativa: "O Bullying é um termo em inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (bully, valentão) ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo). A ação é comum entre adolescentes." (Jornal Zero Hora" 13/5/10). Ao levar a reportagem para leitura e discussão, em sala de aula, verificamos que em nossa escola existe a prática do bullying. A partir desta conclusão, os alunos da turma 83 resolveram pesquisar mais sobre o assunto e deu-se início ao Projeto.

1ª Fase: Escolha do nome do projeto;
Os alunos sugeriram alguns nomes e, entre eles, foi escolhido: "Todos contra o Bullying."

Marliesi
Enviar mensagem

01/07/2010 15:36
Sirlei: Oi, ainda não tinha deixado recadinho pra você! Parabéns, continue alimentando o Blo com os seus projetos desenvolvidos com os alunos, abraços
e-mail - site

24/06/2010 14:36
Marlene: 😊 Oi colegas! Gostaria de ter participado do curso com vocês, mas não consegui. Foi prazeroso as tardes que nos reunimos. Gosto muito de vocês. Beijos.
e-mail

22/06/2010 15:21
Marliesi: 😊 Oi seu blog está

Figura 4. Blog Marliesi²¹

A figura 5 mostra o Blog da professora Julia.

²⁰ <http://leticianegreirosprofdehistoria.blogspot.com/>

²¹ <http://professoramarliesi.blogspot.com/>

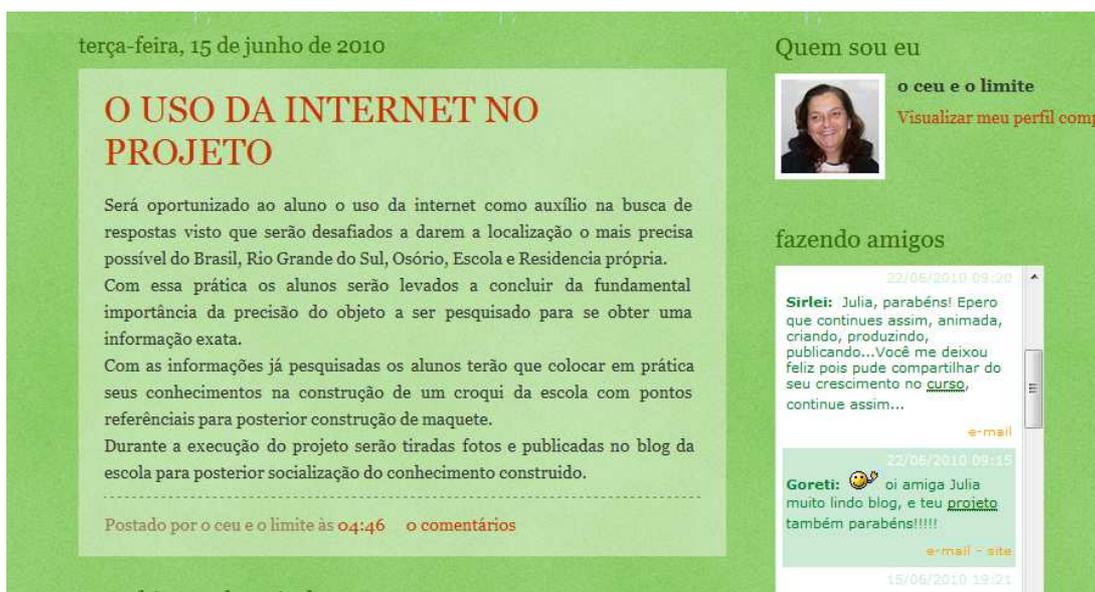


Figura 5. Blog da Julia²²

A figura 6 mostra o Blog da professora Rejane.



Figura 6. Blog da Rejane²³

A figura 7 mostra o Blog da professora Isabel.

²² <http://endireitandoveredas.blogspot.com/>

²³ <http://escopelli.blogspot.com/>



Figura 7. Blog da Isabel²⁴

A figura 8 mostra o Blog da professora Fernanda.

Língua Portuguesa - 6ª série

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Milton Pacheco

Trabalho infantil

Textos:

- * Meninos Carvoeiros (Poema - Manuel Bandeira)
- * Diário do menino trabalhador (Narrativa - Jô Azevedo, Iolanda Huzak, Cristina Porto)
- * Crianças trabalhadoras (Texto informativo - (Jô Azevedo, Iolanda Huzak, Cristina Porto)

Justificativa:

Trabalho infantil não é um fenômeno novo no Brasil. É quase tão antigo como a própria história do país. Crianças e adolescentes trabalham em todas as esferas: Eles cortam cana, colhem café e laranjas, vendem doces e refrigerantes, vigiam carros, engraxam sapatos, se prostituem, ganham dinheiro no tráfico de drogas...

A partir de leituras sobre este tema tão polêmico os alunos poderão

TURMA 51

CURSO LIÇÕES DO RIO GRANDE

SEMANA PEDAGÓGICA - PALESTRA: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Figura 8. Blog da Fernanda²⁵

²⁴ <http://isabelmoraessuper.blogspot.com/>

²⁵ <http://fernandaportugues.blogspot.com/>

A figura 9 mostra o Blog da professora Sandra Fraga.

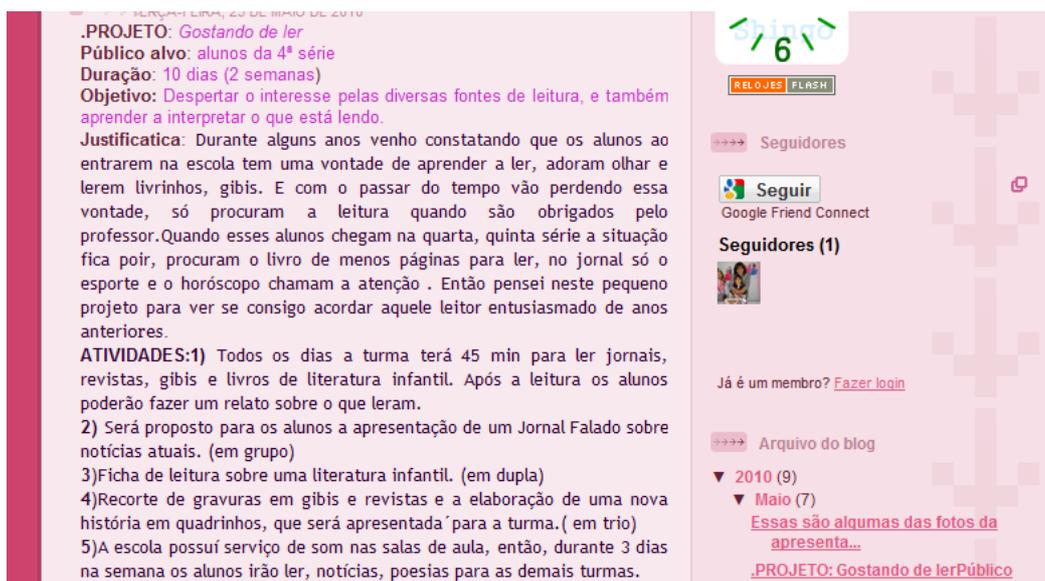


Figura 9. Blog da Sandra²⁶

A figura 10 mostra o Blog da professora Fátima.

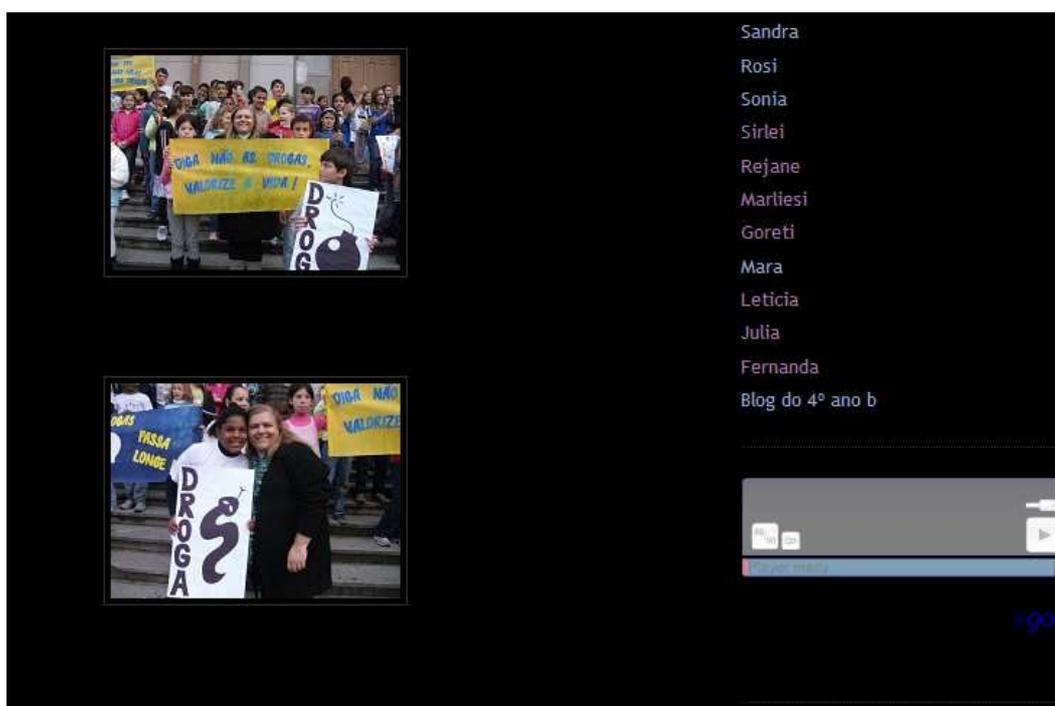


Figura 10. Blog da Fátima²⁷

A figura 11 mostra o Blog da professora Mara.

²⁶ <http://professorasandrafraga.blogspot.com/>

²⁷ <http://professorafatimacolombo.blogspot.com/>



Figura 11. Blog da Mara²⁸

A figura 12 mostra a página inicial do TelEduc, ambiente virtual de aprendizagem no curso.

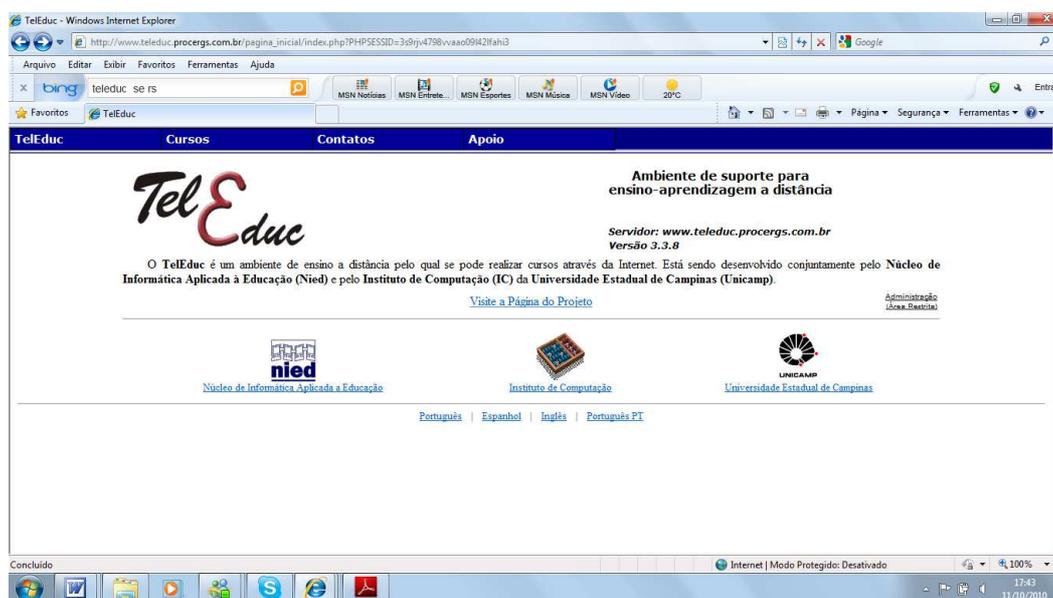


Figura 12. Página inicial do ambiente TelEduc²⁹

A figura 13 mostra a página da multiplicadora do Curso Introdução à Educação Digital - Blog Educativo.

²⁸ <http://marareginaluz.blogspot.com/>

²⁹ <http://www.teleduc.procergs.com.br>

Experiências Educacionais

"Educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos". Moran

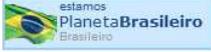
Junho 30, 2010

A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO EM REDE



Temos na Internet uma grande fonte de informações. Isso nos anima e ao mesmo tempo nos traz novos conflitos. Ficamos animados com a possibilidade de digitar uma palavra-chave e recebermos inúmeras referências sobre um assunto, no entanto, entramos em conflito quando temos uma questão sobre um fato cotidiano e não sabemos como encontrar a resposta na infinidade de sites com os quais nos deparamos.

O mesmo ocorreria se tivéssemos a melhor biblioteca do mundo a nossa disposição. Buscar informação não é o mesmo que conhecer, somos nós (o sujeito) que a transformamos e não fazemos isso sozinhos. Dependemos da interação com o(s) outro(s) e para que ela ocorra, usamos as nossas habilidades de comunicação. Caso contrário, não iríamos à escola e não discutiríamos nossas leituras com ninguém.





Sirlei
Professora Multiplicadora das TIC no NTE/RLN Osório.
[Visualizar meu perfil completo](#)

Relação dos Núcleos de Tecnologia Educacional-NTE do RS

NTE s do RS

Figura 13. Blog da professora multiplicadora³⁰

³⁰ <http://trespach.blogspot.com/>

4 METODOLOGIA

A resposta à indagação da pesquisa se constrói ao analisar o desempenho do cursista no desenvolvimento do curso, através dos registros que ele disponibiliza nos Blogs criados a partir do curso, ministrado com carga horária presencial e a distância através do ambiente virtual TelEduc. Os encontros presenciais aconteceram uma vez por semana, durante um turno, somando 26 horas presenciais e 14 horas a distância com reflexões e registros no fórum.

Ao construir o Blog Educativo o professor foi provocado a refletir, produzir e compartilhar conhecimento com os demais cursistas através de mensagens postadas nos fóruns, atividades interativas e leitura de textos.

Durante o curso o professor foi acompanhado diretamente pelo multiplicador auxiliando na construção dos blogs elaborados para se constituírem em espaços de reflexão, criação e construção do conhecimento.

Toda a ação desenvolvida foi publicada no Blog de cada cursista, durante o período do curso (caminho), para registro dos avanços de cada um, oportunizando familiarização com o ambiente aos poucos e vencendo assim a resistência de cada um em capacitar-se para uso das novas tecnologias.

As reflexões trazidas para esse trabalho tiveram como objeto de estudo o processo de formação de professores na utilização das TIC, mais diretamente o Blog.

Como já dito, para a realização do curso foi criado o Blog³¹ com o propósito de postar as atividades realizadas no curso. Como diz Staa³²(2004, p.01):

³¹ <http://professoresmiltonpacheco.blogspot.com> As autorizações para uso de imagens e textos dos professores publicadas no Blog estão sob responsabilidade da pesquisadora.

O Blog torna o trabalho visível: Por fim, para quem gosta de um pouco de publicidade, nada mais interessante que saber que tudo o que é publicado (até mesmo os comentários) no blog fica disponível para quem quiser ver. O professor que possui um blog tem mais possibilidade de ser visto, comentado e conhecido por seu trabalho e suas reflexões. Por que não experimentar a fama pelo menos por algum tempo?

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas e regras a pesquisa trabalha com descrições, comparações e interpretações. É mais participativa e menos controlável, os participantes da pesquisa podem direcionar o rumo da pesquisa em suas interações com o pesquisador. A pesquisa qualitativa exploratória estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. A pesquisa qualitativa apesar dos riscos e dificuldades que impõe, revela-se sempre um empreendimento profundamente instigante, agradável e desafiador.

Foram analisados os depoimentos dos cursistas postados no Blog desenvolvido durante o curso de formação. Os professores fizeram o registro dos depoimentos no ambiente TelEduc e o professor multiplicador fez o resgate desses e publicou no Blog do curso. Nos depoimentos procurou-se evidência da diminuição da resistência do professor após a formação em relação ao uso das TIC na escola. A resposta à indagação pode surgir ao analisar os depoimentos dos cursistas bem como suas trajetórias no desenvolvimento do curso, suas falas e sua desenvoltura ao criar o Blog e realizar as postagens. Ao construí-lo o professor foi provocado a fazer reflexões, produzir e compartilhar conhecimento com os demais cursistas através de mensagens postadas em fórum criado para este fim no ambiente virtual de aprendizagem TelEduc. A mudança do comportamento em relação às TIC pode ser evidenciada em seus depoimentos. Portanto, o material de análise é a escrita de cada cursista.

³² STAA, Betina Von. Sete motivos para um professor criar um blog http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636. Acesso em 30 de outubro de 2010.

5 ANÁLISE

Durante a formação dos professores, os encontros presenciais, oferecidos aos cursistas, aconteceram uma vez por semana somando um total de oito (8) encontros, ou seja, 24 horas presenciais e 16 horas com estudos a distância. O curso teve início no dia 15 de março e finalizou no dia 22 de junho de 2010. O curso com carga horária de 40 horas se estendeu ao longo de quase três meses possibilitando ao professor uma familiarização gradativa com a capacitação a qual se inseriu.

A presente pesquisa qualitativa tem como questão de investigação: é possível através das produções escritas dos professores em formação evidenciar deslocamentos do olhar com relação ao uso das Tecnologias? Os depoimentos utilizados como materiais para buscar responder esta questão foram publicados no Blog.

Vários fatores refletem a resistência dos professores em relação à utilização das TIC, dentre eles: medo do desconhecido, falta de tempo, falta de interesse, e de um modo geral, por falta de planejamento pedagógico. Às vezes a escola recebe um laboratório, instala uma “sala de informática”, mas esquece o mais importante, ou seja, o professor de sala de aula, aquele que é o especialista (o professor de matemática, o de ciências, o de português e também o professor das séries iniciais) o que eles podem obter de ganhos em sua prática com a introdução da informática.

Como diz Hermínio Borges Neto³³ (1998, p. 02):

De um modo geral, praticamente, é difícil encontrar o computador com uma escola integrado como uma atividade didática, fazendo

³³ Hermínio Borges Neto. *Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola*. http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/pre-print/Uma_classificacao.pdf. Acessado em 10 de novembro de 2010.

parte do planejamento do professor especialista, sendo utilizado por ele como uma ferramenta a mais - como já são os livros didáticos e os para-didáticos, uma calculadora, ou, até mesmo, o giz - na sua tentativa de conciliar o ensino e a aprendizagem. Basta responder à pergunta: como se dá o acesso do aluno ao laboratório? Ele vai ao laboratório em um horário de sua aula, digamos, de matemática ou no horário da aula de informática? Se a resposta for no horário da aula de matemática, então, certamente, a informática foi introduzida de uma forma correta.

Quando o curso iniciou, o primeiro passo foi a apresentação do professor cursista revelando seu conhecimento, seus medos e suas expectativas em relação ao uso da tecnologia. Alguns professores deixaram bem evidentes seu gosto e seu conhecimento, assim como a utilização que fazem das TIC no seu cotidiano escolar. Vejamos alguns exemplos:

Depoimento da Sandra: *“Quando fui convidada a fazer este curso, pensei várias vezes em dizer não, pois sinceramente não entendia nada de computadores, muito menos de Blog, para mim computador servia apenas para digitar provas, textos, pesquisar sobre algo”*.

Depoimento da Letícia: *“Quando iniciei este curso, achei que seria muito difícil aprender a construir um Blog”*.

Depoimento da Isabel: *“Ao participar do Curso Introdução a Educação Digital Blog na Educação, no início achei muito difícil por não ter muito contato diário com o computador”*.

Os professores citados acima, através da sua fala, evidenciam ainda pouca utilização e conhecimento em relação à utilização do computador, até mesmo para uso particular.

Olhando para esses depoimentos em relação à utilização dos computadores (a informática educativa) podemos perceber a história vivenciada pela escola assim como em relação às outras mídias. Como diz Fernandes (2004, p.43)

[...] Porém, a história [...] indica que a introdução de tecnologias na sala de aula não é um processo de mão única. Ao contrário, é um processo com idas e voltas, com sucesso e insucessos. Diante disso, parece importante levar em consideração algumas relevantes para a introdução de novas tecnologias no ambiente escolar tais como: formação de professor.

Esses cursistas deixaram claro em suas falas durante a capacitação que não sabiam usar o computador, mas acreditavam que o aprendizado só vem da prática, pois quanto mais utilizassem mais iriam gostar.

Como diz a Julia: *“Apesar de já ter feito um curso rápido de Internet na Educação, por não aplicar logo esqueci o pouco que aprendi”*.

Em outros depoimentos percebeu-se que o professor já faz uso das TIC, mas de forma ainda tímida, pois revela ainda ter necessidade de aprender mais, muitas vezes pelo tempo que tem para investir no curso.

Como diz a Marlene: *“Eu estou atuando em um setor que dificulta o acompanhamento integral do curso, pois sou solicitada a todo o momento para atendimento aos pais. Dessa forma tenho que recuperar as aulas em outros momentos. Não possuía muitos conhecimentos de informática por isso o trabalho a distância tornou-se mais difícil, mesmo assim com esforço consegui vencer todas as etapas”*.

Essa é uma reação típica do professor que faz uma formação para utilizar as novas mídias que a escola oferece, mas depois volta para a sala de aula e acaba esquecendo o que aprendeu, muitas vezes por não continuar praticando. Um fato que pode ser determinante, ainda, para o professor utilizar o laboratório é o SO³⁴ (sistema operacional) utilizado nas máquinas. A maioria das pessoas está acostumada a utilizar o Windows, porém as máquinas enviadas pelo Ministério de Educação e Cultura têm o sistema operacional Linux Educacional. Na Escola Milton Pacheco os professores estavam acostumados a utilizar as máquinas no NTE e as do laboratório da escola que também tem o sistema operacional Windows. Hoje, ambos possuem máquinas novas com SO Linux educacional. Alguns programas que se utiliza no Windows não rodam no Linux Educacional. Outra razão é o fato de o professor necessitar de um apoio pedagógico para dar conta de atender uma turma inteira numa mesma vez, se o professor não dispõe dessa ajuda acaba não utilizando o laboratório.

³⁴ Um sistema operacional (SO) é uma coleção de programas que inicializam o hardware do computador, os mais conhecidos são o Windows e o Linux.

Windows: Sistema operacional, multitarefa desenvolvido pela Microsoft Corporation, a partir de 1983. Apresenta um ambiente de trabalho em que os aplicativos são dispostos na forma de janelas; daí o nome. É o Sistema Operativo mais utilizado no mundo. É um sistema pago.

Linux Educacional: é uma distribuição Linux desenvolvida pelo Centro de Experimentação em Tecnologia Educacional (CETE) do Ministério da Educação (MEC). É um sistema Free.

Às vezes, percebe-se que o professor sente vontade de fazer uso do laboratório, mas não se acha capaz de desenvolver atividades com as crianças pensando que o seu uso é mais difícil do que realmente é. Seguem alguns depoimentos dos professores cursistas a respeito:

Rejane: *“Há alguns anos atrás iniciei um trabalho de construção de Blog, mas achei um pouco difícil e percebia que os professores tinham dificuldade e certa resistência em aprender a trabalhar com blog. Mesmo sabendo utilizar percebia a resistência dos colegas”.*

Fernanda coloca: *“O curso Blog na Educação me trouxe uma nova visão da internet. Já usava esta ferramenta para pesquisas. Porém, nunca havia ligado diretamente com trabalhos feitos em sala de aula com meus alunos”.*

Alguns professores, ao iniciarem a formação, apresentaram aversão ao computador e isso ocorre por desconhecerem a linguagem da informática, ou mesmo a falta de contato freqüente com esta ferramenta, como podemos observar:

Julia: *“Sou obrigada a admitir que muitas vezes me iriei, pensei em quebrar o computador, senti vontade de chorar, disse umas dez vezes que não viria mais ao curso, e tantas outras coisas mais que nem lembro”.*

O depoimento da Fátima também revela essa ansiedade inicial, quase sempre presente em uma capacitação: *“O primeiro dia de curso me deixou um pouco apreensiva quando soube que seria sobre Blog, mas mesmo assim continuei, pensei inclusive em desistir, pois achei muito difícil”.*

O depoimento da Mara também confirma essa insegurança: *“Não é a toa que o título do meu Blog é ‘Desafios de uma professora’, pois tinha muitos receios relacionados à máquina. Para ser sincera nunca me interessei em aprender por isso as dificuldades foram maiores”.*

Para Sonia: *“Quando iniciei o curso me senti um pouco perdida, achava tudo muito difícil”.*

Isabel, um pouco menos apreensiva, registrou na sua fala o seguinte: *“As dificuldades existem, há muitas dúvidas, muitos ‘não sei’, mas o importante é seguir em frente, é como diz o ditado é errando que se aprende”.*

Fernandes (2004, p. 66) coloca que a falta de contato com o computador e o reconhecimento de que alguns alunos podem possuir maior conhecimento do que os professores na área da informática é um fato que os preocupa.

Podemos ver isso no depoimento da Mara: *“Quando iniciamos o curso eu não tinha noção do que iria acontecer as primeiras aulas o nervosismo tomou conta, pois a maior dificuldade, era manusear o mouse, para muitos uma coisa tão simples, usar as ferramentas até digitar era difícil. Nunca levei meus alunos na sala de informática, pois tinha vergonha que eles soubessem mais do que eu”*.

Pela análise realizada, a partir dos depoimentos ilustrados acima, procurou-se demonstrar os primeiros passos da caminhada dos professores cursistas no decorrer do mesmo. Como ele se sentiu inicialmente, como foi a construção do conhecimento em informática como veremos a seguir.

Depoimento da Rejane: *“Durante o curso no trabalho com os alunos percebi que realmente o uso das mídias faz muita diferença em sala de aula, eles realizam as atividades propostas com muito interesse porque o uso das tecnologias faz parte do seu dia-a-dia. Daqui para frente usarei sempre a tecnologia em minha prática pedagógica, tornado a aula mais prazerosa e criativa”*.

Durante o curso a professora Rejane desenvolveu o projeto “Crianças Escrevendo Histórias” juntamente com a professora Rita, com alunos da 3º série e publicou no Blog <http://escopelli.blogspot.com/>

Depoimento da Letícia: *“Consegui postar vídeos sobre as nove ilhas açorianas, que foi objeto de estudo no primeiro trimestre da sexta série, fiz uma aula expositiva, diferente, que chamou a atenção de meus alunos, onde exibi também este vídeo postado em meu blog, mostrei o blog, disse que a partir de agora será uma ferramenta que usaremos muito nas próximas aulas, pois irei postar pesquisas e atividades para os alunos lá”*.

Depoimento da Marliesi: *“Estou ansiosa para ver os trabalhos dos meus alunos no ‘Blog’, suas carinhas satisfeitas e todos muito orgulhosos de suas criações. Ser aluno, ser professor, ter paciência, ter vontade de aprender e principalmente aprender, é o que importa. Por isso estou neste curso, pretendo melhorar como aluna, utilizando tudo que aprendi”*.

À medida que o curso foi avançado foi possível observar a participação de cada um, mesmo utilizando uma máquina por cursista, foi evidente a colaboração de uns com os outros. A cada atividade proposta na criação do Blog, tais como fazer perfil, inserir relógio, caixa de recados, mudarem o design

do Blog procurando novos modelos, os cursistas faziam trocas ensinando uns aos outros como fazer, quem realizava a atividade mais rápida dava suporte ao colega que ainda não tinha conseguido. Esse foi um momento interessante para o multiplicador observar, a construção foi acontecendo naturalmente.

De acordo com Fernandes (2004, p. 70):

Aprender com os pares proporciona uma relação de companheirismo, na qual o processo é compartilhado e o professor não se sente sozinho nesse cenário. A importância do outro no processo de aprendizagem, possivelmente, foi despertada, dentre outros elementos, pela metodologia de trabalho em grupo [...] isto porque o trabalho em grupo ou com o outro conduz ao diálogo, à diversidade de conhecimentos.

A importância de aprender com os pares pode ser percebida no depoimento da professora Julia: *“Porém, teu jeitinho calmo logo me dava paz e me estimulava a prosseguir. Percebia que tu acreditavas na nossa capacidade, vi que podíamos contar contigo, que tínhamos uma parceira nessa jornada”*.

Também percebida no depoimento da Fátima: *“Nunca me imaginei uma ‘blogueira’, acho que estou ficando viciada. Devo este interesse ao curso, as instrutoras e minha amiga e colega Rejane que sempre com seu jeitinho meigo e paciente não se cansa de nos ensinar”*.

Até mesmo o professor experiente, como é o caso da professora Rejane, que atua no Laboratório da escola, pode-se perceber o novo olhar que a experiência dos anos de trabalho permite. A professora Rejane trabalha 20 horas no Laboratório da Escola Milton Pacheco e já foi multiplicadora no NTE, também é professora do município trabalhando mais 20 horas no laboratório da escola municipal, onde mantém um Blog fazendo postagens, atualizando e auxiliando professores e equipe diretiva. Realizou a capacitação juntamente com os outros professores a fim de se atualizar, sua participação foi importante no grupo como podemos ver no depoimento de Rejane:

“Depois que iniciei o Curso no NTE percebo o quanto está mais fácil o trabalho. Estou adorando construir o meu Blog. Vejo os professores mais empolgados, sabendo o que estão fazendo. É claro que o professor que ainda não tem muita familiaridade com a máquina sente um pouco mais de dificuldade, mas é visível a vontade que todos têm de aprender”.

Antes, construir um Blog exigia certo conhecimento da linguagem de HTML, hoje está muito fácil e isso também motiva o professor. Também dito pela Rejane: *“Há alguns anos atrás iniciei um trabalho de construção de Blog, mas achei um pouco difícil e percebia que os professores tinham dificuldade e certa resistência em aprender a trabalhar com blog”*.

Os encontros presenciais foram acontecendo a cada semana, e aliado a esse encontro o cursista participava de atividades a distância.

Os textos publicados foram:

1. Blog na educação

(http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/18_ana_margo_mantovani_prisma.pdf),

2. Noções de informática

(http://www.dca.ufrn.br/~bruno/downloads/apostila_info1.pdf),

3. Utilização do computador pela escola

(http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/pre-print/Uma_classificacao.pdf),

4. Leitura sobre projetos (<http://escola2000.net/eduardo/textos/projetos/Texto-Pedagogia.htm>)

Após as leituras o cursista contribuiu com reflexões publicadas no TelEduc.

Na primeira e segunda semana de atividades a distância cada cursista entrou no fórum criado para este fim e postou sua contribuição em relação ao questionamento que segue: *“Depois de realizar leituras dê sua contribuição discutindo no fórum sobre: BLOGS E EDUCAÇÃO: Pensando enquanto educador, como esta ferramenta valiosa pode contribuir em nossa prática pedagógica diária?”*

Na terceira e quarta semana o professor realizou pesquisa na Internet, ou em livros sobre assunto de seu interesse ou da disciplina que atua a fim de desenvolver projeto a ser aplicado com os alunos. Após essa pesquisa, entrando na quinta semana de atividade a distância, o professor participou do fórum a partir do seguinte questionamento: *“Cada uma de vocês está trabalhando nessa etapa do curso com um projeto que será desenvolvido com os alunos, com base nos estudos e pesquisas feitas vamos discutir um pouco sobre projetos? A atividade de fazer projetos é simbólica, intencional e natural do ser humano. Por meio dela, o homem busca a solução de problemas e desenvolve um processo de construção de conhecimento, que tem gerado*

tanto as artes quanto as ciências naturais e sociais. O termo projeto é bastante recente em nossa cultura. São associadas a esse termo diferentes acepções: intenção (propósito, objetivo, o problema a resolver); esquema (design); metodologia (planos, procedimentos, estratégias, desenvolvimento). Assim, podem ser concebidas a atividade intelectual de elaboração do projeto e as atividades múltiplas de sua realização”.

Durante as semanas seguintes os cursistas foram tecendo sua trajetória no curso permeando com as atividades presenciais e a participação no fórum, sempre lendo e comentando as postagens dos colegas, fazendo no mínimo uma interferência sobre o que o outro registrou. Colocaram link do Blog no ambiente TelEduc e postaram o projeto criado para desenvolver em sala de aula com os alunos.

O curso foi avançando e o professor, a cada encontro, durante os momentos em que estavam descobrindo coisas novas para o Blog, tais como relógio, figuras, fotos, calendário entre outros, ia realizando suas postagens. Os encontros presenciais sempre foram momentos descontraídos em que foi possível contar com o apoio do multiplicador, que é um professor como ele e que entende, por conhecer, a realidade da sala de aula da escola pública onde atuam os professores do curso. A relação de parceria estabelecida entre professor cursista e multiplicador facilitou a aprendizagem.

Alguns depoimentos apontam esse ajuste entre ambos (cursista e multiplicador):

Letícia registrou: *“Gostaria de deixar aqui também os meus parabéns a professora Sirlei que teve tanta dedicação e paciência de nos ensinar passo a passo cada etapa para a construção de nossos blogs”.*

Fernanda também deixa evidente: *“Deixo aqui também, meus parabéns à professora Sirlei, pela sua dedicação e paciência ao longo do curso”.*

Dito pela Julia: *“Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer-lhe pelos conhecimentos que adquiri através de teus ensinamentos. As aulas são um eterno desafio, a professora é calma e atenta, as colegas são solidárias e a aprendizagem é consequência de muita perseverança, competência, entrosamento e oportunidade”.*

Isabel registrou: *“Obrigada Sirlei pelo incentivo e paciência de sempre”.*

Para a Mara o curso foi um grande desafio, podemos perceber pelo registrado em parte do seu depoimento: *“Então dá para imaginar o que significa para eu conseguir concluir este curso, não posso deixar de agradecer a minha professora Sirlei pela paciência, dedicação e apoio, que me deu durante este tempo de curso”*.

Como foi dito em capítulo anterior, a aplicação de Blogs no cotidiano escolar pode proporcionar ao professor e ao aluno escrever livremente, criando seus textos, divulgando suas pesquisas e seus trabalhos, abrindo dessa forma espaço para interação com outros professores e alunos. Esse processo o cursista vivenciou à medida que foi postando as atividades de estudos a distância, tais como tema de interesse, ou sobre conteúdos da sua disciplina a fim de desenvolver uma atividades com os alunos.

Nessa etapa, o cursista já dava evidência de estar vencendo a insegurança, descobrindo que ele pode manusear todos os componentes do computador tanto quanto os programas instalados e o acesso a Internet, sem medos. Pode-se ver em depoimentos da Rejane: *“Durante o curso no trabalho com os alunos percebi que realmente o uso das mídias faz muita diferença em sala de aula, eles realizam as atividades propostas com muito interesse porque o uso das tecnologias faz parte do seu dia-a-dia. Daqui para frente usarei sempre a tecnologia em minha prática pedagógica, tornado a aula mais prazerosa e criativa”*.

Depoimento da Letícia: *“Mas com o passar dos encontros fui aprendendo lentamente, passo a passo, como usar esta ferramenta que só veio para auxiliar em minhas aulas. Consegui postar vídeos sobre as nove ilhas açorianas, que foi objeto de estudo no primeiro trimestre da sexta série, fiz uma aula expositiva, diferente, que chamou a atenção de meus alunos, onde exibi também este vídeo postado em meu blog, mostrei o blog, disse que a partir de agora será uma ferramenta que usaremos muito nas próximas aulas”*.

Segue o depoimento da Fernanda: *“Encontrei aqui uma grande oportunidade de expor trabalhos feitos em sala de aula, dividir experiências com colegas, pesquisar em blogs de educação. Enfim, uma nova etapa na minha carreira profissional”*.

Procurou-se, através da realização da pesquisa de caráter qualitativa, verificar se é possível através das produções escritas em Blogs, pelos

professores em formação, evidenciar deslocamento de olhar com relação ao uso das TIC.

A seguir, alguns depoimentos que nos remetem à evidência desta possibilidade de perceber deslocamentos do olhar e diminuição da resistência em relação ao uso das TIC, através das produções escritas no Blog, pelos professores:

Rejane: *“... é visível a vontade que todos têm de aprender e também a certeza de todos ao reconhecer que o Blog é uma ferramenta importante para o professor na sua prática diária, pois vai de encontro com o interesse dos alunos [...] daqui para frente usarei sempre a tecnologia em minha prática pedagógica, tornado a aula mais prazerosa e criativa”.*

Letícia: *“acredito que este curso de inclusão digital só veio para contribuir e nos auxiliar ainda mais, sendo usado como uma ferramenta pedagógica”.*

Fernanda: *“Encontrei aqui uma grande oportunidade de expor trabalhos feitos em sala de aula, dividir experiências com colegas, pesquisar em blogs de educação. Enfim, uma nova etapa na minha carreira profissional. Já que os alunos estão inseridos, direta ou indiretamente, neste mundo digital nossa tarefa enquanto educadores é auxiliá-los neste caminho. Levando para sala de aula esta nova tecnologia”.*

Julia: *“Agora sinto que foi muito diferente, estou aprendendo, gosto do que estou fazendo e sinto-me estimulada a ir além. Sei da importância da máquina para minha prática profissional e para o meu dia a dia. Sei do valor que tem a internet como fonte de informação e pesquisa e como meio de comunicação”.*

Marliesi: *“É curioso como deixo tudo para última hora e cobro dos meus alunos organização nas tarefas. Conformo-me, pois estou aprendendo a tornar minhas aulas mais interessantes, utilizando a informática como ferramenta. Estou ansiosa para ver os trabalhos dos meus alunos no ‘Blog’, suas carinhas satisfeitas e todos muito orgulhosos de suas criações. Ser aluno, ser professor, ter paciência, ter vontade de aprender e principalmente aprender, é o que importa. Por isso estou neste curso, pretendo melhorar como aluna, utilizando tudo que aprendi”.*

Maria Goreti: *“Durante o curso no trabalho com os alunos percebi que realmente o uso das mídias faz muita diferença em sala de aula, eles realizam as atividades propostas com muito interesse porque o uso das tecnologias faz parte do seu dia a dia. Daqui para frente usarei sempre a tecnologia em minha prática pedagógica, tornado a aula mais prazerosa e criativa”.*

Mara: *“Agora cada passo que dou, cada atividade que consigo realizar é a glória. O desafio começa a ser vencido a cada aula, ando a passos lentos, mas sinto que estou progredindo, pelo menos estou gostando de sentar na frente do computador, navegar pela internet, visitar blogs, e debater com minhas colegas todos os assuntos que leio”.*

Marlene: *“Contudo o curso está sendo importante e prazeroso, pois está me motivando a aprender a utilizar cada vez mais o computador. Achei muito interessante trabalhar com blogs, pois é um espaço de divulgação de nossas ações na escola”.*

Sandra: *“Mas hoje depois dessas várias aulas, já vejo todo esse mundo com outros olhos, hoje já não sou tão analfabeta na tecnologia, posso até dizer para minhas colegas que tenho um blog, e estou gostando, venho para as aulas com prazer e não por obrigação. Na outra escola onde trabalho os alunos tem aula de informática e hoje já me arrisco a ajudá-los, não fico mais parada esperando que a outra professora explique tudo sozinha, então acho que tive um bom crescimento dentro dessa área e espero crescer mais ainda”.*

Sonia: *“Descobri que posso trabalhar minha disciplina, Matemática, usando a informática, posso levar meus alunos para o laboratório de informática para que possam pesquisar o conteúdo trabalhado e fazer pesquisas para projetos de aprendizagem”.*

A partir dos depoimentos dos professores constatou-se que houve deslocamento do olhar do professor em relação à utilização das novas tecnologias. O professor mostrou-se mais confiante ao término do curso, a resposta a este comportamento veio da participação de cada um no curso e da colaboração de uns com os outros, o que realizava a atividade de construção do Blog primeiro ajudava o colega que ainda não tinha concluído.

Também se confirmou a hipótese de que o multiplicador pode contribuir para modificar a resistência do professor em capacitar-se, dando atendimento

individual a cada um dos cursistas, sempre permeando com explicações quando solicitado pelo cursista.

6 CONCLUSÃO

A análise, realizada a partir dos depoimentos das professoras cursistas, indica que através de um curso de formação em que o professor explore as possibilidades do uso das tecnologias, construindo um blog de forma participativa, com a colaboração dos colegas de curso e com a mediação do multiplicador do NTE, é possível modificar o olhar do professor em relação à utilização das tecnologias no laboratório de informática da escola.

O Blog foi um recurso que despertou o interesse do professor por ser um meio para divulgar as ações desenvolvidas com os seus alunos bem como as realizadas em conjunto com outros professores em atividades da escola. A escola em que se realizou a pesquisa mantém um site com links para as disciplinas, onde o professor de cada disciplina deve ser o alimentador do Blog.

Assim, acredita-se que o NTE/RLN contribuiu na formação desses professores, estimulando a participação, disponibilizando leituras no ambiente de aprendizagem TelEduc, onde foi possível discutir e postar no fórum as contribuições dos professores envolvidos. A carga horária distribuída no decorrer do período do curso teve os encontros presenciais uma vez por semana, dando aos professores tempo para exercitar o manuseio com a máquina bem como as atividades da criação do Blog, já que todos fazem parte da mesma escola e tiveram além do NTE o Laboratório da escola para explorar fora do horário do curso.

Porém, temos a questão do apoio pedagógico que é necessário para impulsionar o professor a fazer uso do laboratório, permitindo que ele tenha oportunidade de fazer formação na área das TIC. A Escola Milton Pacheco, onde atuam os professores pesquisados, já sinaliza esse processo de

apropriação oferecendo os espaços adequados e já investe na formação de seus docentes.

Também temos a questão governamental. O MEC disponibiliza máquinas e os NTEs de todo o País capacitam os professores, mas para que esse processo aconteça a contento é necessária uma equipe de multiplicadores formados para esse fim, que atuem dentro dos NTEs.

O NTE/RLN conta com dois multiplicadores para atender todas as escolas de abrangência da 11ª CRE e continuará a oferecer capacitação continuada e oficinas a todas as escolas que possuem laboratórios de informática.

REFERÊNCIAS

COSTA, Iris Elizabeth Tempel, MAGDALENA, Beatriz Corso, FAGUNDES Léa. Weblog: considerações sobre sua arquitetura e uso pedagógico. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/q_s.html>. Acesso em 20 de setembro de 2010.

Capelo Borges, F. (1997). Os computadores chegaram... E agora, o que fazer? Disponível em: <<http://www.ufc.br/~edumat>>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

FERNANDES, Natal Lânia Rodrigues Fernandes. Professores e Computadores - Navegar é preciso. Ed. Mediação, Porto Alegre, 2004.

LEVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

MARINHO, Simão Pedro P. *Blog na Educação & manual Básico do Blogger*. 2007, 3ª edição. Manual para uso na disciplina de Novas Tecnologias e Educação, do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

MORAN, José Manoel. *Educação e tecnologias: Mudar pra valer!* Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>>. Acesso em 21/09/2010. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em 23/10/2010

NETO, Hermínio Borges. *Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola*. Disponível em: < http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/pre-print/Uma_classificacao.pdf>. Acessado em 20 de outubro de 2010.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Disponível em: <http://api.ning.com/files/EbPsZU1BsEN0i*42tYn-d650YRCrrtli8XBkX3j8*2s/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2010.

PRENSKY, Marc. *O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula*. Tradução de Cristina Maria Pescador. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>>. Acessado em 24 de outubro de 2010.

RODRIGUES, Catarina. *Blogs e a fragmentação do espaço público*. Editora: Universidade da Beira Interior. 2006

STAA, Betina Von. *Sete motivos para um professor criar um blog* Disponível

em:<http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636>.
Acesso em 01/08/2010.

APÉNDICE

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)

Pelo presente Instrumento Particular, eu, _____ RG nº _____ SSP/RS e do CPF nº _____ residente e domiciliado na _____, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora Sirlei Trespach de Souza, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido no curso Introdução à Educação Digital: Blog Educativo tais como: fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, “home vídeo”, DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

Osório, 13 de outubro de 2010

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Artigo 79.º CODIGO CIVIL

(Direito à imagem)

- 1- O retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela; depois da morte da pessoa retratada, a autorização compete às pessoas designadas no n.º2 do artigo 71.º, segundo a ordem nele contida.
- 2- Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justifique a sua notoriedade, o cargo que desempenhe exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didáticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de fatos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.
- 3- O retrato não pode, porém, ser reproduzido, exposto ou lançado no comércio, se do fato resultar prejuízo para a honra, reputação ou simples decoro da pessoa retratada.

LEI N. 9.610/98

Capítulo VI

Da Utilização da Obra Audiovisual

Art. 81. A autorização do autor e do intérprete de obra literária, artística ou científica para produção audiovisual implica, salvo disposição em contrário, consentimento para sua utilização econômica.

§ 1º A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa e cessa dez anos após a celebração do contrato.

§ 2º Em cada cópia da obra audiovisual, mencionará o produtor:

I - o título da obra audiovisual;

II - os nomes ou pseudônimos do diretor e dos demais co-autores;

III - o título da obra adaptada e seu autor, se for o caso;

IV - os artistas intérpretes;

V - o ano de publicação;

VI - o seu nome ou marca que o identifique.